

Secretario da Redacção  
D. CONSTANTINO CUMANO

EDITOR  
MARIO BRANCO

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
F. REGIONAL EDITORA L.ª — FARO

# A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

ADMINISTRADOR  
MARIO RIBEIRO BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça Alexandre Herculano, 26  
Propriedade do Grupo Editor de  
«A IDEIA REPUBLICANA»

## O problema

I

Sustado no meio do seu desenvolvimento, Portugal nunca pôde na administração pública compensar a receita com a despesa, nem economicamente estabelecer o equilíbrio entre a produção e o consumo, de forma a tornar-se um organismo, satisfazendo-se todas as exigências da vida social.

Alberto Sampaio, «Hontem e hoje», 1892

E' mesmo assim. O clarividente historiador foi um dos raros portugueses que souberam ver o «vicio constitucional» da nossa sociedade, a causa essencial do nosso «estado mórbido», efeito por sua vez e causa de outros grandes e profundos males.

Há muito que escrevemos: «Portugal não é uma nação; é uma algazarra de esfomeados e resânicos.» Que lhe falta para que verdadeiramente o seja? Ser livre, ser independente, começando pela primeira e elementar independência — a economica.

A nossa desgraça é a nossa economia. A miséria comum e secular vem da fantasmagoria duma opulência, sem base sólida de trabalho agrícola e industrial da Grei. Especiaria da Índia, oiro do Brasil, cheques dos emigrados, tudo insuficiente e inutil para tornar solida a riqueza da pequena casa lusitana. Embora pudesse produzir equilibrio na ocasião, não garantia futuro prospero e seguro.

Remedio? Trabalho scientificamente feito, equitativamente distribuido, judiciosamente ordenado.

O comunitarismo em que temos vivido, parasitando do Estado quanto podemos, vem do nosso pouco amor ao trabalho. Pruridos de liberdade velam um autentico fundo de escravatura: dentro, aos senhores abastados e aos detentores dos cofres publicos; fora, a todos os povos activos e produtores.

Para que tudo isto se transforme, embora lenta e custosamente, só um caminho existe — modificarmos fisica e moralmente a raça.

A nossa incapacidade de trabalho aturado, pertinente, util e rendoso tem quatro causas primordiais: cansaço fisico rapido no esforço pesado e contínuo, incompreensão dos beneficios do labor, falta de habito e carencia de preparação cultural para o trabalho moderno. O clima amolecedor ajuda todas estas deficiencias.

Mas a nossa insuficiencia produtiva, a miséria nacional, o mal estar geral, as questões politicas não tem solução definitiva sem que nos deitamos com vontade ao trabalho, para que haja pão para todos e riqueza acumulada de onde re-

## AQUI PARA NÓS

O Carnaval

Já passou — felizmente.

Muitas brincadeiras. Algumas de pouca graça, é certo, mas todas mostrando a febre imensa de divertimentos que assalta todos os espiritos, mesmo aqueles que poucas razões pareciam ter para isso.

Apesar de ser geralmente combatido por crentes e não crentes o Carnaval tem resistido a tudo. E se já perdeu muito da selvajaria doutrina, ainda não deixou de todo lamentavelmente, certos vestigios de animalidade que são afinal, talvez, a sua única razão de aguentar-se.

Ideias

E' um epíteto feliz com que alguns amigos, da maior sensatez, fazem o favor de nos mimosearem... Ideias não no sentido pejorativo do termo, mas apenas por trabalharmos na «Idéa».

A graça é de facto bem achada e denota que, nessa altura pelo menos, os seus autores tinham um pouco de mais espirito do que de... amizade por nós.

João Franco

Os conterraneos de João Franco prestaram-lhe ha pouco uma homenagem que, sendo consagrada para o antigo ministro da monarchia, nada tem de maguante para nós.

Tendo abandonado a politica no dia em que D. Carlos se enterrou, enojado dos monárquicos e, talvez, da própria monarchia que servira, o autor da feroz lei de 13 de Fevereiro, nunca hostilizou a República.

De forma que a manifestação dos seus conterraneos, só pode ser tomada como prova de gratidão pelos beneficios que ele tenha feito á sua terra ou por ter consumido a melhor parte da sua vida nesta coisa ingrata e rude que se chama politica, dando-lhe toda a sua actividade e energia enquanto convencido de que trabalhava para o bem da colectividade e retirando-se absolutamente quando reconheceu que ia errado.

Em qualquer dos casos não nos magoa o gesto da gente do Fundão, embora sejamos irredutíveis adversários das idéas de João Franco e da sua «maneira forte» de governar. E até louvaríamos esse gesto, se tivéssemos a certeza de que era absolutamente extranha a ele qualquer concordancia politica e se tivesse sido levado a efeito... aqui ha quatro anos atrás.

Papalvos

Faleceu agora em Lisboa, num azilo, um homem cuja vida é um grande exemplo — nestes tempos de egoísmo feroz, em que até os mais otimistas se enojam.

Tendo conseguido, por um trabalho honesto, uma razoavel fortuna, gastou a em serviço dos seus ideais republicanos.

E quando, implantada a República, sentiu, com a velhice, a miséria e a solidão batendo-lhe á porta, ele desapareceu para sempre, não reclamando as benesses que os *sensatos* costumam exigir em berrarias.

Até quando alguns amigos seus,

tirar para os gastos de muitos serviços de aperfeiçoamento social que estão por iniciar. Só então nos poderemos verdadeiramente organizar como nação e não ser um monstro na Europa laboriosa e progressiva.

Eis o problema.

(Continua)

S. C.

## Porque será?

Varias pessoas a quem enviamos o nosso jornal — queixam-se de o não receberem.

Ao mesmo tempo são-nos devolvidos exemplares por leitores que não chegaram a vê-los e que depois ficam mal impressionados conosco, no convencimento de que, por descuido ou capricho, deixamos de lhes enviar.

Tambem nos foram devolvidos alguns recibos que remetemos á cobrança, a pessoas que, estamos seguros, os pagariam se lhes fossem apresentadas.

A que será devido tudo isto?

Dr. Fernandes Lopes

Este nosso prestimoso amigo prometeu-nos o favor da sua interessante e valiosa colaboração.

Sobejamente conhecido e justamente considerado pela sua extraordinaria cultura — o Doutor Fernandes Lopes conta em cada trabalhador de «A Ideia Republicana» um amigo bem sincero e um bem sincero admirador.

DR. MANUEL PEDRO GUERREIRO

Como esperavamos, chegou a Faro no último domingo o Doutor Manuel Pedro Guerreiro que, apesar de todas as vicissitudes sofridas, mantém aquele espirito activo e vigoroso que todos lhe conhecem, albergando a maior esperança nos destinos da República.

Abraçando-o efusivamente pelo seu feliz regresso, cumprimentamos tambem todos os seus.

Automobilistas

No intuito de vos prestarmos um serviço, lembramos que a maior parte dos desastres que sucedem... não sucederiam ou poderiam ser atenuados se andásseis com menores velocidades.

Quando guiais os vossos carros deveis de lembrar-vos dos perigos que correis e que fazeis correr.

como João Chagas, quizeram premiar tanta dedicação — João Morais (chamava-se assim este *papalvo*) não consentiu, porque «estava bem e cumprira apenas o seu dever».

Há ano: contaram-nos dele o seguinte incidente. Ainda no tempo da propaganda, João Chagas disse-lhe uma vez: — «João Augusto, se continuas assim arruinias completamente a bolsa». E ele respondeu: «Tambem tu, se continuas assim, arruinias completamente o que tens — a cabeça».

Hoje que tudo é miséria e cobardia e tudo se vende e afoga na lama — é-nos grato atirar com os grandiosos exemplos destes *pobres papalvos*, á cara sem vergonha dos bem *equilibrados* que tantas vitimas tem feito, no *sens-tíssimo* intuito de conquistarem, apenas, aquilo que justamente perderam.

## DR. FRANCISCO GENTIL

Este illustre professor de medicina, que muito se tem notabilizado na luta contra o cancro, é esperado brevemente em Faro, onde vem montar, no hospital, uma enfermaria para o tratamento de doenças cancerosas.

Merecendo há muito a gratidão de todos os homens, pela sua inteira dedicação ao estudo das doenças que os afligem, o infatigavel Director do Instituto do Cancro, vindo ao Algarve com este nobre intuito, realiza uma acção cuja grandeza os algarvios saberão justamente apreciar.

Florinhas do Sul

A comissão dirigente desta Casa de Caridade torna publico que a pequena festa anunciada para o dia 16 do corrente, ficou, por motivo de torça maior, transferida para outro dia que será indicado.

Dr. José Dias Sancho

No 30.º dia do falecimento deste saudoso escritor algarvio, sua desolada viuva mandou celebrar missas de sufragio em Faro e Olhão e distribuir varias esmolas pelos pobres das mesmas localidades.

«A Ideia Republicana» agradece, com o maior reconhecimento, o dinheiro que recebeu para os seus pobres.

«A Ia Esquerda»

Recebemos este magnifico semanario republicano de Beja, proficientemente dirigido pelo valioso republicano sr. Soveral Rodrigues.

Com o maior prazer, vamos permutar.

O GILÃO

Recebemos o n.º 2 deste interessante «quinzenario literario, humorístico, noticioso e anunciante», que ha pouco encetou em Tavira a sua publicação.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Congresso dos Republicanos Algarvios

Um tervoroso correligionario, numa penhorante carta que nos enviou, alvitra-nos a idéa de promovermos a realização dum congresso de republicanos algarvios — nesta cidade.

Porque achamos interessantissimo o alvitre, vamos estudar as possibilidades da sua effectivação — aceitando já todas as opiniões que, sobre o assunto, os nossos leitores queiram ter a bondade de expôr-nos.

## Recordando

O movimento de 28 de Maio foi, duma maneira geral, bem recebido por todos os portugueses, mesmo por bastantes correligionarios do governo, que ele depôs.

E' que, cançado da Amoralidade e Incompetência que o governavam, o país viu nessa revolução o inicio de uma era nova — aquela era de moralidade governativa que Ele sempre desejou em vão, com uma ansiedade que tem tornado possiveis (e até simpáticas) todas as aventuras revolucionarias de ha meio século para cá.

Assim, quasi todos os bons portugueses aplaudiram o gesto feliz do 28 de Maio, convencidos de que, finalmente, o ambiente politico iria transformar-se; e até os mais ferrenhos adversários das ditaduras sorriram benevolamente, na esperança de que uma situação, apoiada pelo Exercito, não podia deixar de tomar, logo de entrada, aquele conjunto de medidas impeditivas de clientelas.

Homens que apenas um nobre intuito levava ás cadeiras da governação pública, tendo sómente que obedecer ás leis gravadas nas consciências justas e respeitar as liberdades individuais conquistadas pelo sangue de muitas gerações — o País esperava deles não tanto uma obra administrativa (porque os admitia inexperientes e falhos de preparação) mas esta coisa mais importante e ainda mais necessaria: — a promulgação de leis que tornassem impossiveis as desonestidades governativas, transformando o exercicio do Poder numa função tal que, quem a desempenhasse, tivesse apenas os meios de administrar com intelligência e com honestidade.

Num regimen constitucional os governos são *aguentados* por muitos. E para poderem resistir ás ambições menos legitimas dos que os defendem, carecem de leis que lhes permitam dizer *não podemos* — porque nem sempre estão em condições de poderem dizer *não queremos*.

Essas leis, bem claras e exequiveis, não existiam em Portugal. E porque só as podia impedir, tal como o País as desejava, uma situação de força — elas foram a promessa irresistivel que fez o triunfo de quasi todas as revoluções.

No programa do 28 de Maio, entre muitas, existia a mesma promessa e toda a gente tinha a maior esperança na sua realização.

Contudo, tempo depois eclodiu a revolução de Fevereiro, dirigida por pessoa cuja reputação os proprios adversários

## Melhoramentos urbanos

Foi com muito prazer que a cidade soube, pela voz do seu illustre presidente, da intenção em que a Comissão Municipal está de ajardinar os largos que nesta nossa terra, em pleno progresso, ainda apresentam o desolador aspecto de charnecas devastadas. Segundo ouvimos, é intenção dalgum da mesma Comissão aproveitar o ensejo para reproduzir, em todos esses largos, o recreio infantil que na Alameda é o paraíso das crianças. Acharnos excelente a idéa e do mais belo e inteligente fim pedagógico. Lembramos todavia que é preciso não esquecer a conveniência de arrelvar o chão sobre o qual as crianças devem brincar e que todo o espaço é pouco para os miudos correrem e saltarem, devendo por isso a jardinagem ser reduzida ao mínimo indispensavel para o embelezamento, sem constanger muito a liberdade irrequieta dos pequenos. Lembrando-se dos pequeninos, dos seus direitos, e do perigo que, constitue andarem chafurdando na porcaria das valetas de ruas estreitas, a comissão municipal de Faro dá mais uma prova do seu espirito moderno e progressivo.

A propósito da justiça que no penúltimo número fizemos á Commissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, escreve-nos um leitor concordando inteiramente com as intenções da nossa local, mas lamentando que os melhoramentos cidadãos tenham ficado, talvez, um pouco caros.

Parece-nos que o nosso leitor não tem razão. Todos os membros da actual Commissão zelam extraordinariamente o bem da cidade. Temos-lo visto a fiscalizar obras de todas as espécies, até as dos canos de esgôto.

Teem tido dinheiro bastante á sua disposição, proveniente de empréstimos e multas?

Não o sabemos, tendo porem a certeza de que teem trabalhado com a melhor vontade.

fizeram a justiça de respeitar e que eram na sua grande maioria, estranhas aos partidos.

Vencida por quem possuía os selos do Estado, essa revolução abriu ao Governô vencedor um caminho ainda mais sólido.

Algum tempo depois, porem, esse governô caiu, certamente por o Exército ter visto no que escolheu para lhe suceder, uma garantia maior da realização do programa do 28 de Maio.

E será esse programa realizado completamente?

Promulgar-se-hão as tais desejadas medidas que impossibilitem definitivamente a formação e manutenção das clientelas?

Estamos convencidos de que assim sucederá, porque doutra forma o Exército faltaria á confiança que nele depositou o País — o País que quer uma Republica dirigida pelos republicanos e para todos os portugueses, o País que anseou sempre por uma época de verdadeira paz e de moralidade politica, o País que vai julgando dia a dia aqueles que o governam e que, muito deseja vêr cá dentro, trabalhando por si e para si, todos os bons portugueses.

L. S.

## Expediente

Avisamos os nossos prezados anunciantes e assinantes que vamos proceder á cobrança dos seus anuncios e assinaturas, conforme os preços e condições abaixo indicadas.

Esperamos dever a todos o favor da prontidão no pagamento.

## Notas Internacionais

### A QUESTÃO ROMANA

Pelo accordo assinado em S. João de Latráo entre o Governô italiano e a Santa Sé, terminou a chamada *questão romana*. E hoje por todo esse vasto mundo, católicos e «filo-facista» atiram retumbantes e repetidos foguetes de júbilo.

Para mim, que não pertencô a nenhuma das duas categorias de manifestantes, o acontecimento tem muito maior importância pelas suas consequências internacionais — a igreja católica ainda é uma das grandes forças espirituais do Mundo — do que pelas modificações internas que possa trazer á igreja católica ou ao regimen fascista.

Em todo o caso parece-me, por razões que talvez exponha mais tarde, que o accordo de S. João de Latráo representa principalmente um triunfo para a habilidade politica do Papa Pio XI e do seu secretario de Estado. Mas isso são contos largos...

A primeira das consequências internacionais que o accordo de S. João de Latráo *pode* ter é a do ingresso da Santa Sé na Sociedade das Nações. E este facto deve ser agradavelmente acolhido por todos os pacifistas.

Sem querer lembrar o que foi o passado histórico do papado, as suas tremendas responsabilidades nas guerras que ensanguentaram a Europa, estamos convencidos de que a Santa Sé é hoje uma potência sinceramente pacifista. E se tambem é verdade que a sua influencia politica, mesmo entre os países mais profundamente católicos, é muito menor do que geralmente se julga nos meios ultimontanos, o seu aparecimento em Genebra só pode ser favoravel, incontestavelmente, á causa da Paz. E como para mim é esse o problema máximo da hora presente, não me custa, apesar de não católico, o esperar com confiança o ingresso do novo estado vaticano na S. D. N.

A segunda consequência do accordo de Latráo e que me parece igualmente duma grande importância, é a da *necessária* independência do Papado em relação ao regimen fascista.

O fascismo, como todas as politicas radicais, pretende ter uma irresistivel força expansiva, mesmo para longe das fronteiras da Italia.

Pode-se lá conceber os perigos tremendos que para a Democracia, principalmente nos países de maioria católica, representaria o facto da subordinação do Vaticano á politica violenta do Senhor Mussolini? E esse perigo começará a ser real desde que o Papa foi progressivamente abandonando a atitude de resistência que a principio tomou, perante as violências do fascismo e dos fascistas.

Ora, com o accordo de Latráo — se ambas as partes contratantes o respeitarem sincera e firmemente a independência da Santa Sé pode ficar completamente assegurada perante o Governô italiano. E isso será

## COISAS QUE CONTRISTAM

De dias, apenas, uma innocente criança entrou na graça de Deus, recebendo o nome santo de Maria...

Já adulta amou, porque ouviu dizer que a religião catolica, a sua única crença, era compativel com o amor.

Sentindo-se prestes a ser mãe, a sua preocupação maxima era legalizar a sua situação perante o mundo e perante o «Senhor». Era assim que compreendia a honestidade.

Bem contra a sua vontade, porem, casou-se apenas civilmente, ficando assim garantido o futuro do fructo do seu ventre.

Nascido este = batisou-o catolicamente. Tinha, pois, a sua consciencia tranquila.

Seu marido, ainda novo e inexperiente, prometia-lhe que havia de satisfazer os ardentes desejos da sua alma, que eram, afinal, o casamento religioso.

Mas... Adoeceu gravemente!... Fatalidades da vida!...

De repente agravaram-se os seus males. Já não falava.

Desejava, contudo, morrer na graça do «Senhor», mas o pároco respectivo recusou-se a prestar-lhe os ultimos sacramentos e a uni-la ao espôso do seu coração... porque já não falava.

As lagrimas tépidas, que brotavam continuamente dos seus olhos a fecharem-se, eram as interpretes do seu ultimo e derradeiro desejo. Contudo, a vontade do representante inaximo de Deus era inflexivel e a infeliz morreu sofrendo o peso enorme de um anátima, quando nasceu cristã e assim desejava morrer.

Ouviu dizer ainda: Não posso receber-lhe a porque mal suspira.

E os seus olhos turvos e inquietos, fixando os entes que a rodeavam, pareciam dizer: «Tenho junto de mim quatro pessoas amigas que são outras tantas testemunhas do meu sentir e do meu desejo.

Não me deixem morrer assim!... Tenham compaixão!»

Mas... silêncio profundo!...

Eis o que é a lei de Deus aplicada pelos homens!

O seu funeral não poudo, por isso, ser catolico; podia sê-lo, contudo, se fôsse amancebada sem legalizar a existência do seu filho.

Como tudo isto é inconcebivel!... Suspirou, a infeliz, convicta que morria na graça de Deus, embora não tivesse sentido a consolação dos sacramentos que profundamente ambicionava.

Depois de tantos sofrimentos, parece-me que foi este o golpe mais profundo que atingiu os nobres e altivos sentimentos de espôsa e mãe.

Já me dizia ela em vida:

«Negar-se esse conforto, (a religião) a uma alma, é o caminho aberto para o seu eterno carpir».

Que infeliz que foi!

Poderá ser este gesto do sacerdote um protesto furdo contra a prioridade do registo civil?

Parece-me que não, visto a Igreja e o Estado estarem em ótimas relações...

Faro, 14-2-928.

## «CORREIO DO SUL»

Entrou no 10.º ano da sua existencia este nosso prezado colega, pelo que sinceramente o felicitamos.

da máxima utilidade para todos os países que, tendo um forte núcleo de população católica, podem sentir, mais directamente, as consequências da influencia espiritual da Santa Sé.

## Torneiro mecanico

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, onde se foi aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld.º = FARO.

Fotografias de artistas de cine: nova remessa

Livraria Internacional

## EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender  
*Vaiwenargues*

### Condições do ensino

Os governos continuam a prestar pouca atenção ao problema do ensino. Não queremos falar do ensino dos adultos. Esse só de tempos a tempos adrega ocupar um ou outro individuo, uma ou outra instituição particular. Não aludimos mesmo ás crianças em idade escolar que não vão á escola porque vivem longe e não teem meios, ou ainda porque, mercê da pobreza dos pais, teem que permanecer em casa para os ajudarem com o seu pequeno auxilio e com grande prejuizo para a própria saúde. Referimo-nos muito simplesmente ás crianças que teem a sorte de poder ir á escola. Desça o senhor ministro da Instrução até á provincia e venha observar a maior parte das instalações das escolas primárias.

A sua consciencia de português e de professor moderno há-de sentir-se penalizada por certo. Mas se Sua Ex.ª se reportar á exiguidade da verba inscrita no orçamento geral do Estado para todos os serviços dependentes do seu ministerio, o facto não lhe causará surpresa nenhuma. Simplesmente não deixará de render as mais entusiasticas homenagens ao professor, porque elle opera milagres, conseguindo resultados, limitadissimos sem duvida, em relação ásexigencias profissionais, mas enormissimos se atendermos aos meios que o estado avaro põe á sua disposição.

Encare-se ainda o capitulo não menos importante das condições materiais do professor. Antes do imposto de salvação publica, já de certo modo ele se via torçado a afastar-se durante algum tempo da sua profissão para desempenhar outros serviços com a remuneração dos quais provia ás suas necessidades e ás dos seus, porque os vencimentos já eram muito insuficientes, dada a carestia crescente da vida. Com esta diminuição última, como é possível conceber que a profissão não sofrerá ainda mais se as condições de existencia não melhoraram e antes se agravaram?

De resto sabe se bem (sabe bem quem o sabe) que a profissão de ensinar ou absorve o mestre duma maneira absoluta, ou é exercida precariamente. Ora se os governos não facultam a quem ensina a independencia material indispensavel, a profissão sofre necessariamente, e, consequentemente o Estado.

Mas não se pensa nisto. Até se acha que a nação já está instrulda de mais e que os professores ganham como principes.

## Jardins nas Estações do C. F.

O nosso distinto colega *Moca* iniciou nas suas colunas uma interessante campanha no sentido de conseguir a realização de jardins em toda as Estações do Caminho de Ferro, esperando poder premiar aqueles ferroviarios que mais esteticamente apresentem as estações onde prestam serviços.

## BARROS QUEIROZ

Esteve alguns dias em Faro este prestimoso republicano, director dos serviços de publicidade da companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

Lastimamos a sua curta demora.

## Campeonato Algarvio

### O SPORT LISBOA E FARO

VENCE

### O SPORTING C. FARENSE

em 3.ª e 1.ª categorias respectivamente, 5-2 e 3-0. Empate em 2.ª categorias por 2-2

Vão longe os tempos em que um encontro entre os dois velhos Clubs rivais levava ao campo de S. Francisco uma multidão de *sportsmen* que seguia com emoção o desenrolar dos *matches*.

Fazia-se *amadorismo!* Depois a comercialização do *football* levada a efeito por alguns «industriais» deu aos leigos, aos *sportsmen* de trazer por casa, a enganadora illusão de um *progresso* estupendo!!!

Sêca a fonte que dava origem ao *progresso*, começou um declinio rapido que nos levou á triste situação em que ainda nos encontramos.

Aparte um grupo de homens que ainda luta com fé, tudo o mais, desappareceu como fumo...

Mas deixemo-nos de considerações...

A marcha do jogo das terceiras categorias dá-nos o marcador.

O Sporting na 1.ª parte fez 2-1, tendo estado a ganhar por 2 a 0.

Na segunda parte o dominio foi do Lisboa e Faro que marcou 4 goals o que lhe deu a victoria por 5-2.

Houve entusiasmo na lucta e um certo calor desnecessario.

Nas segundas categorias o Sporting terminou a 1.ª parte a ganhar por 1-0, não tendo o Lisboa e Faro transformado um *penalty* que lhe foi concedido.

Na segunda parte em que não houve um dominio de qualquer dos grupos, acusou o marcador 0-1, 1-1, 1-2 e por fim 2-2, resultado com que finalizou o *match*.

Jogo um pouco *à lá diable*... Arbitragem muito regular.

O desafio de primeiras categorias pode-se dizer, sem favor, que agradou por dois motivos: Pelo entusiasmo posto na lucta e pela extrema correção dos dois grupos.

Dito isto, que é de justiça salientar, diremos que ha muito não assistiamos a uma exhibição dos Clubs da terra com tanto agrado.

O Lisboa e Faro, que na primeira parte não teve o completo dominio que na segunda exerceu sobre o Sporting, desenhou umas avançadas impeccaveis, de boa marca.

Terminou a primeira parte com 1 a 0 a favor do Lisboa e Faro.

Na segunda parte marcaram os vermelhos mais 2 bolas, tendo exercido sobre o Sporting uma forte pressão que só não se traduziu em um maior numero de bolas, pela grande tarde que teve o Keeper do Sporting. Este esteve formidavel, executando defesas de um Keeper de classe.

Cesar foi o *back* seguro de sempre, devendo-lhe o Sporting muito no resultado que conseguiu.

O ataque do Sporting, trabalhou, procurando abrir um activo que a defesa dos vermelhos lhe não permitiu.

Merece porem as honras da tarde o ataque do Lisboa e Faro que teve fases de brilhantismo, desenhando avançadas pela sua asa esquerda, impeccaveis de precisão.

A defesa do Lisboa e Faro continuou a merecer, com justiça, a confiança do seu Club.

Os dois *teams* foram, como já disse, de uma correção para louvar, tendo a sua conducta facilitado muito a arbitragem que (á parte uns dois hipoteticos *offsides* contra o Lisboa e Faro) se pode classificar de correcta e imparcial.

Assistencia, a do costume...

Nem muita, nem pouca, antes pelo contrario...

T. B.

32 É O NUMERO DO TELEFONE DA CASA PORTUGAL (CAMISARIA)

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 17 do corrente mez pelas 13 horas, no estabelecimento comercial, pertencente á massa falida do ex-comerciante desta praça Guilherme I. Canadas sito na R. Conselheiro Bivar n.º 44 desta cidade, se hão-de pôr pela 2.ª vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima de meta de da sua avaliação os bens arrolados e constantes dos autos comerciais de falencia apresentados pelo referido ex-comerciante Guilherme I. Canada,

Por este mesmo anuncio ficam citados, quaisquer créditos incertos para assistirem querendo á arrematação.

Faro 1 de Fevereiro de 1929

O Escrivão do 1.º officio, Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Francisco Carlos Soares

Palha entardada, aveia e fava

Vende alguns vagons: J. M. Vilhena ALVALADE

Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Pardal — FARO.

Fotografias de artistas de cine; nova remessa

Livraria Internacional JUNTO AO CHIADO

Expediente

Avisamos os nossos prezados anunciantes e assinantes que vamos proceder á cobrança dos seus anuncios e assinaturas, conforme os preços e condições abaixo indicadas.

Esperamos dever a todos o favor da prontidão no pagamento.

«A Ideia Republicana» não tem fins comerciais. Mas não poderá viver sem o auxilio de todos.

Os nossos preços são: Anuncios — \$30 a linha. Assinaturas (por séries de 10 numer. s) \$300.

Explicações

Procurar: Artur Neves Avenida da Republica, 124

Material Electrico RADIO ALGARVE

Se és republicano, compra, lê e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é orgão de qualquer partido; propõe-se unicamente fazer a propaganda das doutrinas republicanas e cooperar na união de todos os republicanos.

Para tratamento das vinhas

Vendem-se em Faro na nova-Casa de vinhos de J. J. DE SOUSA

—: Rua de Santo Antonio, 34 :—

Os aparelhos necessarios para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

Tip. Regional Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA

Cartões de visita desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano

FBO

Mil e quinhentos BONETS Fogão VENDE-SE um de ferro, em estado de novo, na rua Castilho, 14.

CHEGARAM A CASA PORTUGAL Oficina de barro orindário e em vidro e tudo o que diz respeito á sua arte, de Manuel Francisco dos Santos (em frente da Carreira do tiro) =: FARO :=

Vende-se uma MOTO-HARLEY Com side-car, 2 cilindros, 911 H. P. pronta a funcionar. Dirigir a João Machado Valente — Olhão.

Cabeçadas & Santos, Lda.

“STAND ALGARVE”

RUA IVENS, 12

ESTABELECEMENTOS DE VENDAS:

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4 Garage-Oficina “Auto-Lisboa”= Oficina oficial “Ford” Telg. 011 — RUA DE S. LUIZ, 59 FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord OLIO—PETROLEO—GASOLINA ELECTRAHO

Massas consistentes da Atlantic Refining Company de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores officiais no Algarve dos acreditados automoveis FORD de todos os modelos

Proprietarios das magnificas officinas da Garage Auto-Lisbóa modelarmente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores Soldaduras a autogenio —Pinturas de carros a «Duco»

Vulcanisação de pneus—Cargas de baterias sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia

Democratas: lêde a Ideia Republicana

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.ª

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Vendes o tinto ou branco de BUCÉLAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.ª.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50 Branco — 5 ” 11\$59

=: Dentro da cidade envia-se ao domicilio :=

Lembramos aos srs. Louletanos e Olhanenses as camionetas como bons portadores

Quereis andar bem calçado?

Só o calçado ATLAS vos servirá bem, é o unico se vende mais resistente do que o manual.

Visitae o Deposito da Fabrica na Rua D. Francisco Gomes, 28, em Faro

Samorinha & Samorinha, Ltd.ª

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional || e estrangeiro ||

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

**Vende-se**

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, pôsto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar que asquerembaraços aos Ex.<sup>mos</sup> freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.<sup>sa</sup>.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A boa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

**JOÃO SOARES VIEGAS**

Com casa de pasto  
RUA LETES, 29 a 33 — FARO  
Bons vinhos e petiscos

**Vende-se**

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

**MANTEIGA DE NADOUPE**

A melhor e mais barata do mercado  
Preços especiais para revenda

Merceria Carvalho  
LARGO MUNUEL BELMARÇO  
— FARO —

**Manuel Dias Sancho  
Casa Bancaria**

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

**Secção Maritima:**

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

**Cabaz das Fructas**

DE JOÃO SOTA

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas marcas

Figo flôr do Algarve em ceiras de tôdos

os tamanhos, proprias para brindes

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :

**GRANDE EXPOSIÇÃO  
DE  
chôpeus de senhora  
NO Salão Chic**

O mais luxuoso e elegante da provincia, com tôdas as comodidades e atractivos, conforto e aprimorado  
=: gosto :=

de Adolfo Rodrigues d'Almeida  
LARGO DE S. PEDRO  
FARO

**José Gonçalves Lopes  
Oficina de Marcenaria**

Mobilias em todos os estilos  
Fazem-se urnas para revenda  
Compram-se moveis usados

Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

**Underwood**

(MAQUINA DE ESCREVER)

**RADIO ALGARVE**

**SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA**  
FARO

Madeiras nacionaes e estrangeiras  
aos melhores preços do mercado  
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas, alta fantasia :  
avulso muito barato

Livraria Internacional  
(JUNTO AO CHIADO)

**The GENERAL TIRE**

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.  
FARO

**Silva Mealha**  
Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitaes de Lisboa  
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consults no dispensario das 12 ás 13

Clinica geral e operações

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes, 19-1.

MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

**Vieira Branco & Teles, L. da**

Ferragens, drogas, papelaria  
tubagem e torneiras em todos  
os diametros

LARGO DA PALMEIRA

FARO

**“A IDEIA REPUBLICANA”**

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

**Livraria e Papelaria SILVA**

Artigos de escritório,  
desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas :

KODAK, PATHÉ e AGFA

Revistas e jornaes nacionaes e estrangeiros

Rua D. Francisco Gomes — FARO

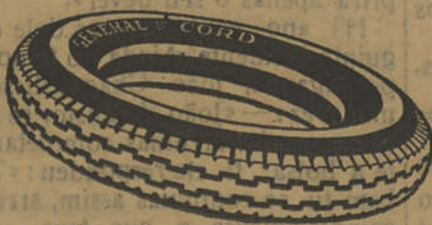
**Grande futuro**

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com frento para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

**Vende-se**

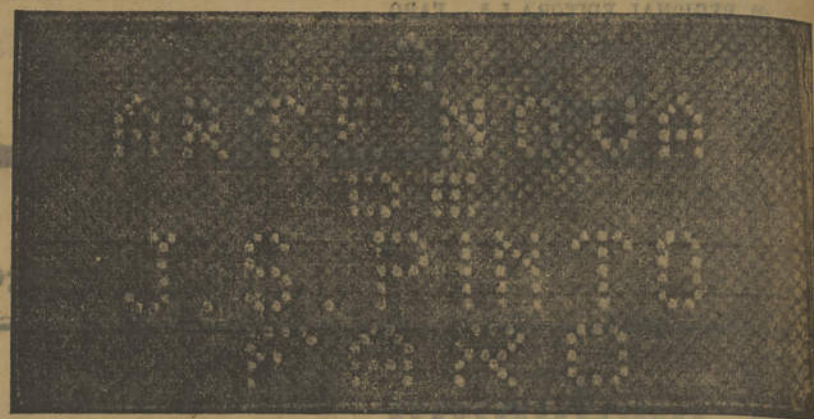
UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.  
FARO

**CAIPICHIOS E COLCHÕES**



Preços sem competencia. Descontos aos revendedores

**OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE  
DE Manuel Rodrigues Palaré**

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grôso para pontes, nôras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

**Margues, Vaz Velho  
& Caiado, Ltd.**

**Agentes de Navegação**

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF

Telefones n.º 14

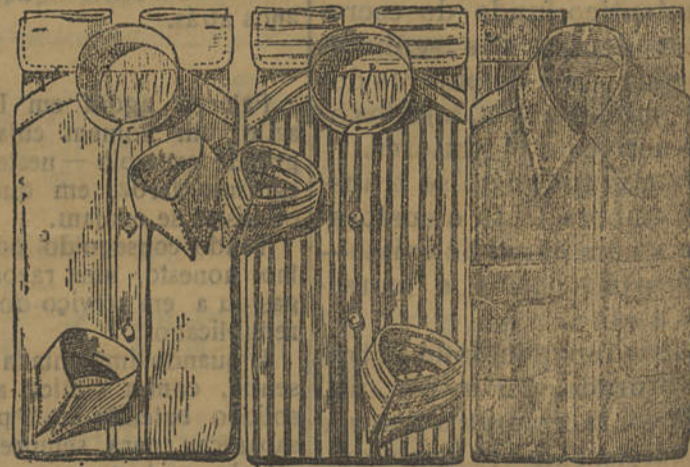
Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª

Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

**Enxovaes em 24 horas**

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem  
malas e meias para senhora

TELEFONE N.º

MARIO VICENTE ROQUE

CASA PORTUGAL

— FARO —

Pedir amostras pelo correio ou telefone.